

## **FORMAÇÃO CONTINUADA EM RUGBY TAG: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES/AS DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS/RS**

IGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA<sup>1</sup>; AMANDA FRANCO DA SILVA<sup>2</sup>; CAMILA BORGES MÜLLER<sup>3</sup>; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN<sup>4</sup>; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andreigoredf@gmail.com](mailto:andreigoredf@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mandfsilva@gmail.com](mailto:mandfsilva@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilaborges1210@gmail.com](mailto:camilaborges1210@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrielgbergmann@gmail.com](mailto:gabrielgbergmann@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br](mailto:eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A formação continuada de professores/as aparece como um dos eixos das políticas públicas da educação brasileira, englobando todos os níveis da educação básica. Além disso, é um facilitador para haja melhorias na qualidade da educação do país (TREBIEN, 2020). No contexto da formação docente no curso de Educação Física (EDF), é imprescindível que esse processo ocorra de maneira continuada, considerando que, a disciplina nas últimas décadas tem transposto as barreiras da formação corporal e contribuído na construção de diferentes dimensões do ser no ambiente escolar (FLORES et al., 2019). Nesse sentido, os cursos de formação continuada precisam apresentar uma “reciclagem” dos saberes que expresse conexão com o conteúdo e com o contexto ao qual se está desenvolvendo a atividade.

No município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, têm-se realizado esforços para promover a prática do rugby em diferentes contextos por meio de processos de formação, tendo o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) voltado sua atenção para a escola (PINHEIRO et al., 2021). Dessa forma, considerando o potencial transformador da prática pedagógica dos professores/as por intermédio do processo de formação continuada, o rugby segue sendo objeto de estudo para a prática no ambiente escolar, visto que, a modalidade apresenta um caráter formativo, sendo orientado por cinco valores (paixão, integridade, solidariedade, respeito e disciplina) que são intrínsecos a sua cultura e o aproxima dos objetivos da escola.

Nesse caminho, considerando a importância de dar continuidade ao progresso das formações do LEECol e manter a difusão do rugby, bem como contribuir para o desenvolvimento profissional docente dos/as professores/as de Educação Física, este estudo tem como objetivo verificar a percepção dos/as professores/as sobre a formação continuada proposta, desde sua estrutura e planejamento até os conteúdos apresentados e disponibilizados posteriormente.

### **2. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um recorte de dados da dissertação de mestrado do autor. Para tanto, serão apresentados os dados parciais do estudo, sendo explorada uma categoria adotada na análise dos dados. A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, com um caráter descritivo (MINAYO, 2003).

O processo de formação continuada foi organizado em quatro etapas descritas na tabela 1. Como critério de inclusão adotamos a participação nas

diferentes etapas da formação (fases 1, 2, 3 e 4) e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer de número 6.629.436.

Tabela 1. Fases do projeto.

ETAPAS	AÇÕES
1	Contato com a SMED e convite para os/as professores/as participarem da formação;
2	Realização do curso teórico/prático de formação em Rugby Tag;
3	Realização de dois workshops individuais nas escolas e um coletivo <i>online</i> para debater a etapa realizada e organizar a próxima;
4	Realização do Festival Interescolar de Rugby Tag e finalização do processo de formação continuada.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os/as participantes/as do estudo foram 4 professoras e 1 professor, com idade média de  $\pm 43,2$  anos e tempo de docência de  $\pm 17,4$  anos e que já haviam participado de pelo menos uma das duas formações continuada com a temática rugby tag ofertadas pelo LEECol, tendo o professor 1 participado na primeira edição (2017) e as 4 professoras participado das duas edições (2017 e 2019). A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, aplicada a partir de um roteiro, no qual foram questionadas informações pessoais para caracterização dos participantes e também buscou-se entender a percepção dos indivíduos no que se refere ao processo de formação continuada ao qual estiveram inseridos.

As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos/as participantes e realizadas na escola ao qual o/a professor/a atua, ambas foram realizadas de forma individual e presencial, gravadas em áudio e transcritas por dois pesquisadores do LEECol com experiência nesta prática. A análise dos dados foi realizada com uma inspiração na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009), respeitando as três fases propostas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Para o produto final da dissertação destacamos uma categoria (cat) a priori : Estrutura da formação continuada em Rugby Tag (cat1) e duas categorias emergentes: O rugby tag na educação física escolar (cat2) e A importância das ações de formação continuada (cat3). No entanto, no presente trabalho será apresentado apenas a cat1.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta categoria está ligada à percepção dos/as professores/as sobre como a formação continuada foi elaborada, desde sua estrutura e planejamento até os conteúdos apresentados e disponibilizados posteriormente.

De forma geral os olhares foram positivos frente ao tema proposto. Os/as professores/as apontaram o processo de formação continuada em rugby tag como uma ferramenta necessária e essencial, destacando ainda que as

formações são de modo geral o primeiro contato com a modalidade e por isso devem acontecer de forma simples e com intenção de auxiliar na prática, assim como mostra os fragmentos a seguir:

Essas formações são importantes pra gente atualizar e mudar algumas coisas até do que a gente vinha fazendo, mas tipo, quem não tem contato é mais importante ainda, quem fez a formação essa última agora e nunca tinha tido contato com o rugby, é primordial aquela formação ali pra ter a parte teórica que vocês fizeram e depois a parte prática de exemplos de o que fazer e como fazer isso é importante, às vezes não sabem como vão trabalhar de fato, como é que inicia. (PROFESSORA 4)

Eu avalio como positivo por ter tido os dois momentos tanto teórico como prático, então a ordem ali de ter sido teórico primeiramente depois prático para um professor que estivesse tendo contato pela primeira vez com a modalidade naquele dia ficou fácil de entender tanto a teoria e depois as atividades na prática, que é onde eu mais gosto [...] passei a conhecer determinadas características específicas da modalidade, das regras, de formas de ensinar, foram apresentados métodos de ensino e de como inserir a modalidade e também já se adiantaram em apresentar possíveis barreiras e formas de superar e que eu levei para minha prática na escola. (PROFESSORA 3)

Os fragmentos acima destacam a relação existente entre a teoria e a prática apresentadas no curso de formação, nesse sentido, Imbernón (2022) diz que “é preciso potencializar uma nova cultura formadora, gerando novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo novas perspectivas metodológicas”. Desse modo, assim como Freire (2014), encaramos o período de formação continuada como um momento oportuno para que os/as professores/as reflitam a sua prática de forma conjunta a um novo conteúdo. Nos fragmentos a seguir, é possível ver a importância da aplicação prática dos conteúdos antes vistos apenas em teoria no curso de formação.

Eu já havia feito outras formações sobre o rugby e essa serviu pra agregar conhecimento, tanto na parte do curso que trouxe novas formas de ensinar, metodologias para cruzar com as barreiras que nos são impostas na escola, né?! Assim como no projeto de forma geral que ficou fácil entender as etapas e participar de todas elas, desde o curso, até as visitas de vocês na escola e o festival que eu amei. (PROFESSORA 2)

A gente fazer a formação e ter o festival com uma ideia de data que a gente tinha ali, acaba fazendo com que a gente trabalhe mesmo, tá ligado?! Ah tu pode até botar em execução aquilo em seguida ou deixa pra fazer depois ou deixa pra mais depois ainda e acaba nem fazendo e tal, ter o festival acaba indicando o professor a trabalhar porque tu vai querer levar a gurizada fresquinha com aquilo ali de pouco tempo pra poder praticar. (PROFESSOR 1)

As falas expostas acima evidenciam a valorização da prática pelos os/as professores/as no curso de formação continuada, uma vez que, concluem a necessidade de existir um fechamento para a ação de formação, sinalizando um objetivo para o trabalho desenvolvido no ambiente escolar. Dessa forma, concordam com o exposto por Borges et al., (2017) que apontam que a teoria pode não ser o suficiente para mudar a intervenção dos/as professores/as, e

através da prática ocorre o que pode ser chamado de materialização do conhecimento procedimental uma vez que os/as professores/as observam como realizar, na prática, todo o aporte teórico que o grupo havia estudado. Ainda, torna-se mais compreensível a necessidade do momento de prática no curso quando tratamos de modalidades não hegemônicas, visto que, esse grupo de modalidades têm como uma das causas para não estar no ambiente escolar, entre tantas outras, a insegurança por parte dos/as professores/as que não se sentem aptos a desenvolvê-las (Oliveira; Ricci; Marques, 2022).

#### 4. CONCLUSÕES

Ao final do processo, a categoria aqui discutida aponta que os/as professores/as, ao participarem da formação, puderam reciclar-se frente ao conhecimento já existente e também adquirir novos conhecimentos, principalmente no que se refere a metodologias de ensino e adaptações para a prática do dia a dia na escola. Somado a isso, é possível ver a valorização da prática que possivelmente seja justificada pela ausência de boas condições de infraestrutura das escolas e a necessidade que os/as professores/as possuem de encontrar soluções práticas para o desenvolvimento de novos conteúdos nas aulas de EDF.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Robson Machado et al. DIÁLOGOS SOBRE O ENSINO DOS ESPORTES: FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DA PESQUISA-AÇÃO. **Movimento**, [S. l.], v.23, n. 3, p. 1025–1038, 2017.

FLORES, Patric Paludett et al. **Formação inicial de professores de Educação Física: um olhar para o estágio curricular supervisionado**. Caderno de Educação física e esporte, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. Cortez Editora, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & saúde coletiva, v. 17, p. 621-626, 2012.

OLIVEIRA, Flavia Volta Cortes de; RICCI, Christiano Streb; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Desafios e oportunidades para a participação no futsal escolar extracurricular: percepções de alunas do ensino médio. **Pro-Posições**, v. 33, 2022.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos et al. O rugby na educação física: da formação de professores aos festivais interestaduais. **Journal of Physical Education**, v. 32, n. 1, p. e-3250, 24 Apr. 2021.

TREBIEN, Márcia Marlise et al. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA**. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 91–102, 2020.